

Relato de prática do projeto:
Azulinda, uma experiência com gêneros digitais na
alfabetização

Professora responsável: Gislene Silva

Nome da escola: EMEF Alceu Amoroso Lima

Duração do projeto: 4 meses

Turma e quantidade de alunos: 3º ano A (ciclo de alfabetização) / 31 alunos

Justificativa para o projeto:

A minoria da turma valorizava sua beleza natural e os constantes apelidos preconceituosos a respeito da cor da pele e do formato dos cachos do cabelo chamaram a atenção para uma questão social que precisa ser debatida na escola desde cedo: o preconceito.

Com o tempo percebi que a baixa autoestima estava presente. As meninas de cabelos sempre bem presos e escondidas atrás das toucas do agasalho, por exemplo. A baixa autoestima é um dos fatores que contribui para o baixo desempenho escolar, conforme diversos estudos. Portanto, esta era uma questão a ser trabalhada com turma.

E neste contexto, Azulinda surge, numa produção coletiva dando voz a uma representatividade necessária para a turma. A partir da pergunta “como seria a nossa personagem se ela vivesse aqui no nosso bairro?”, alguns alunos entoaram “negra”. E assim ela surge, Azulinda: uma criança negra e empoderada, para inspirar e motivar.

Introdução

Este trabalho é uma construção colaborativa que tem como produto final um livro em versão digital e impressa, com diversos textos multimodais.

O projeto acontece a partir da reescrita da história da Chapeuzinho Vermelho, história utilizada para repertoriar os alunos como gênero, e que nesta versão é negra e vive numa cidade grande. O enredo é o mesmo: uma mãe pede

que a sua filha leve doces para a avó. No meio do caminho a menina encontra um personagem que quer enganá-la. Desta forma a beleza vista na versão original - uma menina que usava uma capa vermelha, aparece na beleza da menina negra que ama seus cachos e usa um lacinho azul. O lobo é trocado por um garoto que faz bullying e o trajeto não é mais feito a pé no meio da floresta e sim de UBER.

Para contar esta história, as crianças produziram textos orais e escritos escritos, áudios, vídeos, diálogos nas redes sociais e inúmeros outros recursos midiáticos para chamar a atenção de um público antenado e trazer para a sala de aula situações comunicativas da atualidade. Essas várias modalidades estão presentes no livro e o torna interativo. Os leitores podem, com um celular em mãos, se aprofundarem nas temáticas do livro acessando os links disponíveis nos QR Codes.

Despertar o gosto pela leitura e contribuir para a formação de escritores competentes é um dos grandes objetivos da escola. Além disso, incentivar o respeito ao outro e a diversidade são metas para a educação. Muitas vezes a escola reproduz os modelos da sociedade, pautados no preconceito, principalmente o racial. O presente projeto trabalha com estas frentes, além da valorização da autoestima dos alunos.

De acordo com a BNCC (2018)

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (p. 68)

O fio condutor do projeto foi possibilitar aos estudantes a oportunidade de produzir discursos, tanto orais quanto escritos, contemplando diversos gêneros

digitais e textos multimodais. Todas as produções foram agrupadas num livro digital, uma maneira atualmente muito utilizada para disseminar conteúdos de diversas áreas.

(...) compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença. BNCC (2018, p.68).

A BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. (BNCC, 2018. p. 69)

Azulinda proporcionou às crianças a oportunidade de produzirem linguagem escrita, interagirem, comunicarem-se por meio de práticas sociais similares àquelas que se realizam em contextos públicos, expandindo o espaço comunicativo para além da escola. Foi possível compreender as características gerais dos gêneros literários e digitais trabalhados e as situações comunicativas em que estão inseridos.

"Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas." Dentre os tantos princípios da BNCC, alguns são colocados em evidência com esse trabalho: cultura digital, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado.

Os alunos produziram linguagem escrita tendo a professora como intermediadora do texto e puderam organizar o discurso e aprender conteúdos gramaticais, textuais e discursivos. Através das diferentes práticas sociais as crianças foram levadas a produzirem discursos de acordo com as características de cada espaço e assim, capazes de interagir e agir nas diferentes situações comunicativas.

Atualmente surge uma nova demanda para que a escola desenvolva habilidades para que as crianças possam interagir em diferentes situações socio discursivas, compreendendo os mais diversos textos multimodais. O letramento necessário hoje, para um leitor proficiente, requer um multiletramento.

O resultado desse trabalho é claramente observado nas produções de textos dos alunos ao final de todo esse processo. Os alunos escrevem com segurança e utilizando, na maioria das vezes, os aspectos gramaticais e ortográficos convencionais em seus textos.

Azulinda foi escrita na versão impressa e digital. Foi impressa em tamanho A3 para alunos com baixa visão que estudam em nossa escola. E em breve terá uma versão em LIBRAS também, pois durante a leitura há o aprofundamento dos temas com vídeos. Durante a narrativa trabalhamos com as mais variadas formas de preconceito e os alunos aprenderam que nós devemos valorizar a diversidade e respeitar as diferenças.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1 - Produção de texto

Escrita da história coletivamente (professora como escriba) inspirada na história da Chapeuzinho Vermelho. Nesse momento foram feitas intervenções a respeito de inúmeros aspectos da língua e da linguagem, foi a fase mais demorada do projeto, pois a cada momento os alunos percebiam uma lacuna na história e traziam novas ideias.

2 - Roda de conversa sobre preconceito

Além de compartilharmos experiências em que sofremos preconceito, nos lembramos de casos que foram divulgados pela mídia, como o da Taís Araújo e Maju Coutinho, por exemplo. Lemos reportagens, assistimos vídeos e debatemos sobre o assunto.

3 - Caderno de enquete

A cada dia um aluno levou para casa um caderno com questões sobre preconceito a serem discutidas com as famílias. Foi confeccionada uma boneca Azulinda para que as crianças levassem para casa também.

4 - Vídeo: "O que é preconceito?" e cenas do cotidiano escolar

Os alunos dramatizaram as cenas do cotidiano escolar em que o preconceito ocorre e de forma autônoma construíram o diálogo entre os personagens. Nesse momento os alunos propuseram uma reflexão sobre como a cena deveria acontecer na escola? Eles se colocaram como sujeitos da aprendizagem.

5 - Documentário

Levantamento de conhecimento prévio sobre o que seria um documentário e elaboração das perguntas feitas. Assistimos vídeos de documentários sobre temas diversos.

Também foi confeccionado um convite para os nomes sugeridos como convidados do documentário da sala. Nesse momento exploramos o gênero e sua função social cumpriu seu papel. Elaboramos o convite num texto coletivo e cada aluno produziu o seu.

Após todo esse processo o vídeo foi gravado no espaço da biblioteca.

6 – Tutorial: como cuidar de cachos

Os alunos compartilharam suas experiências e perceberam que cada um tem um tipo de cabelo que merece um cuidado diferente e que todos são lindos da sua maneira. Assistimos alguns tutoriais de blogueiras famosas no Youtube e duas alunas fizeram um tutorial baseado nas próprias experiências de autocuidado.

7- Revista

Os alunos pesquisaram capas de revista em sala e coletivamente elaboramos a capa da revista em que a personagem da história seria destaque. Após esse processo, escolhemos as reportagens e cada grupo produziu coletivamente uma das páginas da revista.

8 - Gravação de um comercial utilizando um APP no celular.

Discutimos sobre o que uma propaganda deve conter, como são as embalagens dos produtos de cabelo, quais as palavras que mais aparecem nos rótulos, entre outros.

9 - Produção de Memes

Foi feito um levantamento de conhecimento prévio sobre o assunto e coletivamente os alunos produziram memes sobre o tema abordado. Escrevemos as frases no caderno e cada um fez a sua expressão facial para tirar a foto. O resultado foi muito bom. Os alunos interviam nas expressões faciais dos colegas para que elas fizessem sentido.

10 - Legenda de imagem

Foi proposto aos alunos que transmitissem a mensagem da história através de uma foto. A professora levou para a sala uma chapinha, um secador de cabelo e uma escola e juntos os alunos deveriam pensar numa maneira que através da imagem somente o leitor pudesse entender qual era a mensagem transmitida. "A foto fala, prô?" essa foi a frase utilizada pelo Yago após a explicação da comanda da atividade.

11 - Produção de anúncios de produtos de cabelo

Os alunos produziram propagandas de produtos de cabelo desde a imagem até a escolha do nome, escolha de cores, letras, tamanhos. Os alunos que se sentiram à vontade, tiraram as fotos para comporem o livro.

12 - Livro de receitas

Cada aluno selecionou com a sua família a receita predileta e os pais enviaram no grupo do whatsapp. Conversamos em sala a respeito das observações em relação ao texto e a pergunta foi lançada: o que toda receita deve conter? A partir dessa observação, o gênero e sua função foram trabalhados. Além do conteúdo relacionado à língua portuguesa, exploramos a matemática nesse contexto. Fizemos uma votação da receita da turma que iria para o livro e nesse momento produzimos uma tabela e um gráfico com as 5 mais votadas.

Após esse trabalho, fizemos a receita em sala de aula. Durante a confecção foram trabalhados aspectos da linguagem no texto, além de conteúdos matemáticos como fração.

13 - Programa de rádio

Levantamento de conhecimentos prévios sobre como seria um programa de rádio e o que ele deveria conter. Ouvimos alguns trechos de programas de rádio

e partir daí os alunos foram capazes de compreender a linguagem utilizada e elaboraram um roteiro do que o programa abordaria.

14 – Instagram

Essa ferramenta foi utilizada com um fim pedagógico e rendeu bons frutos. Os alunos escolheram o nome do perfil do Instagram e fizemos alguns posts juntos. Esse trabalho permitiu aos pais acompanhar um pouco mais de perto o desenvolvimento do trabalho. Eles também gravaram Stories e num dado momento eles sugeriram que fizéssemos uma enquete. Ansiosos pela resposta da enquete no dia seguinte, analisamos o que queria dizer 100% dos votos da pergunta realizada.

15 – Spotify

Cada aluno escolheu a música predileta e montamos uma pasta no Spotify com as músicas escolhidas. Essa pasta seria a lista de músicas predileta do personagem da história.

16 – Convite

Elaboração do convite para a manhã de autógrafos. O texto foi escrito coletivamente.

17 - Texto instrucional

Os alunos elaboraram um texto instrucional com as informações importantes para a leitura dos QR Codes presentes no livro.

18 – Dedicatória

Os alunos produziram individualmente a dedicatória que foi para o livro.

19 – Biografia

Produção da biografia da turma.

20 – Agradecimentos

Produção dos agradecimentos do livro.

Avaliação do projeto

Embora este trabalho tenha como viés o combate ao preconceito, o que se aprende de fato é que todos somos iguais, e que a beleza está justamente nas diferenças.

Aprender a se ver bonito de verdade, seja com cabelo liso, crespo, enrolado, com pele branca, negra, olhos puxados ou amendoados, é o que devemos buscar como seres humanos.

É também na escola que se aprende que podemos alcançar as estrelas quando acreditamos de verdade nos nossos sonhos.

A construção de uma boa autoestima é o que vai dar segurança para que as crianças, mais tarde, possam ousar sonhar, não sendo limitadas ao que os outros determinam.

Negros ou brancos, altos ou baixos, magros ou gordos, todos podem ser o que desejarem, se trabalharem de verdade para que isso aconteça. É preciso acreditar que é possível, e isso começa quando uma menina no auge dos seus nove anos assume seus cachos sem ter medo do que as amigas de cabelo liso vão dizer. A construção de uma autoimagem segura, consciente de sua própria beleza, é o que vai criar adultos felizes, capazes de lutar por seus sonhos.

E foi isso que construímos ao longo dos meses em que esse trabalho foi desenvolvido. Meninas que antes vivam com seus cachos presos, criaram coragem para mostrar sua própria beleza. As de cabelo liso, passaram também a se ver bonitas, percebendo que o que importa de verdade não é o que se vê por fora.

A turma como um todo passou a ser mais tolerante, criaram vínculos que antes não eram percebidos. Isso tudo porque Azulinda ajudou a cada um parar e olhar para dentro de si, e descobrir-se como alguém que pode construir um mundo mais tolerante, justo e com igualdade de condições.

Tais mudanças também puderam ser vistas pelos pais, que relataram mudanças significativas de comportamento. Azulinda, muito mais que uma menina negra, empoderada, é uma menina feliz e de bom coração que passou a servir de espelho para as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO, **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives**. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ().

COPED, **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME /, 2017. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

ANEXOS

Link para baixar o livro:

<https://drive.google.com/open?id=1XIL8BuLrPEMM5SV9x0SpVkz5Zv7zQzhj>

Acesso ao Instagram:

@azulindaoficial

Vídeos gravados:

https://youtu.be/UO_zb4jiMn8

<https://youtu.be/ob7bUftPdNI>

<https://youtu.be/ob7bUftPdNI>

https://youtu.be/_aVRi_R9wuc

<https://youtu.be/i1Uo58soHwI>

<https://youtu.be/QKLN516u7k>

<https://youtu.be/jtUN7133faU>

<https://youtu.be/mRfjtqllpDo>

<https://youtu.be/ru9j3VDLLLU>

<https://youtu.be/d39eWRf8bps>

<https://youtu.be/QelphBevfUA> (Relato de uma mãe)

<https://youtu.be/CmqteMVH3TM>